

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: curso de formação para professores

Eric Lacerda da Silva¹; Patrícia Mendes Calixto²

INTRODUÇÃO

O trabalho a seguir refere-se a um processo de formação continuada para professores da região carbonífera. Através deste discute-se a inserção do tema Educação Ambiental na prática de ensino e aprendizagem. Como se sabe os Parâmetros Curriculares Nacionais preveem a inserção do tema transversalmente ao ensino.

O objetivo desta proposta é contribuir com a formação continuada de professores do ensino básico, atuantes nos municípios da região carbonífera abrangidos pelo campus Charqueadas, para o tema Educação Ambiental. É um curso, dividido em quatro (4) etapas nas quais trabalhar-se-á os Princípios da Educação Ambiental, as Políticas da Educação Ambiental para a escola, Interfaces da Educação Ambiental na escola e Projetos de Educação Ambiental na Escola. Pretende-se oportunizar ao grupo momentos de reflexão sobre o modelo de sociedade e a relação deste com o espaço escolar.

Os objetivos específicos da proposta são:

- Realizar um evento, de abrangência local no dia mundial do Meio Ambiente para que se comunique aos participantes o início das discussões sobre Educação Ambiental no *Campus Charqueadas*;
- Analisar os conceitos relacionados a Educação ambiental, para que haja compreensão das problemáticas socioambientais na qual estão inseridos;
- Adquirir conhecimentos para criação de um grupo local de multiplicadores com habilidades para organizar os movimentos dentro de suas escolas;
- Fortalecer as políticas locais para educação ambiental na escola.

¹ Aluno e bolsista no Instituto Federal Sul-rio-grandense, Campus Charqueadas. Curso técnico em Mecatrônica. E-mail: ericdasilva9@hotmail.com

² Professora de Geografia, Dra. Educação Ambiental, Orientadora do Instituto Federal Sul-rio-grandense, Campus Charqueadas. E-mail: patriciacalixto@charqueadas.ifsul.edu.br

O trabalho justifica-se pela necessidade dos educadores da região carbonífera haverem manifestado, durante um curso de curta duração, realizado durante um sábado letivo, a necessidade de qualificarem-se para a inserção da Educação Ambiental nas suas práticas. Como se sabe, a introdução deste tema nas práticas escolares é uma obrigação das escolas, porém, muitas não sabem como fazê-lo.

Conforme documentos oficiais do governo federal (Mello e Trajber, 2007; PCN, 1997) a Educação Ambiental traz aos estudantes conhecimentos para que estes exerçam sua cidadania de maneira plena, reconhecendo seus direitos e conscientes de seu papel na sociedade contemporânea.

Na atualidade percebe-se que a interação da sociedade com ambiente tem sido conflituosa, onde os aspectos econômicos têm se sobreposto a qualidade de vida coletiva. Assim, analisar, refletir e propor novos modelos de interação devem fazer parte do cotidiano e a escola é um dos espaços para tal atividade. Entretanto, é salutar que os educadores, juntamente de seus alunos, construam, em conjunto esse processo de desenvolvimento de um sujeito ecológico, como propõe Carvalho (2008). O sujeito ecológico é aquele com capacidade e sensibilidade para identificar e compreender os problemas ambientais, mobilizando-se comprometendo-se com as decisões relacionadas ao ambiente equilibrado.

A escola pode ser o espaço de análise e de descoberta de novas possibilidades de vida, onde através de atividades específicas o professor leva o estudante a perceber o mundo complexo em que vive e identifique as ideologias circundantes no discurso presente em distintos espaços sociais no qual circula. A EA, com toda complexidade que envolve seu aporte teórico e metodológico, ainda em construção, orienta para um processo de mudanças na sociedade de um modo geral. O que implica, cada vez mais, questionamentos não apenas sobre os modelos econômicos, mas, sobretudo, os de conhecimento que tornaram a modernidade fragmentada e homogeneizada. Como dizem Garcia e Priotto (2009, p.138):

Se trata de trabajar para construir nuevas actitudes, nuevos criterios y valores basados en los principios e la sustentabilidad ecológica y la diversidad cultural, com objeto de facilitar el desarrollo de una racionalidad social que contribuya en la construcción de una sociedad mas justa, igualitária y diversa.

Assim, esse projeto pretende contribuir com o trabalho docente, na construção, junto a seus estudantes, o que propõem os autores supracitados, isto é, desenvolver uma nova mentalidade coletiva, na qual novas atitudes e princípios sustentáveis estejam presentes.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O processo de formação continuada ocorre com encontros quinzenais no Campus Charqueadas, durante os quais são desenvolvidas as seguintes temáticas:

- a) Princípios da Educação Ambiental;
- b) Políticas da Educação Ambiental para a escola;
- c) Interfaces da Educação Ambiental na escola;
- d) Projetos de Educação Ambiental na Escola.

Em cada encontro, de duas horas, serão realizadas leituras acerca dos temas, debates, atividades práticas que servirão de modelo para que os professores possam trabalhar com seus alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na palestra de abertura foram apresentadas práticas interdisciplinares da Educação Ambiental. No segundo encontro foi feita uma introdução aos conceitos de saber ambiental e espaço geográfico. No terceiro encontro abordou-se metodologias de aplicação participativas para que seja identificado no grupo as concepções sobre as questões ambientais.

Os professores são participativos contribuem trazendo relatos sobre as suas experiências e questionando os modelos vigentes sobre a abordagem ambiental na escola. Na metodologia participativa onde se solicitou ao grupo o preenchimento de uma tabela com a identificação de problemas ambientais para as escalas geográficas apresentadas observou-se dificuldade com a mesma, o que é compreensível dado fato de que os professores têm formações distintas como pedagogia, biologia, sociologia e química, além de outras áreas que não tratam sobre a questão espacial.

Portanto, até o momento verifica-se a necessidade de aprofundar as discussões do ponto de vista físico e espacial sobre os problemas ambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que os professores possam inserir a Educação Ambiental em suas escolas de modo qualificado, profissional, observando os aspectos relacionados a interdisciplinaridade. Que possam fazer reflexões apuradas sobre o meio no qual estão inseridos, analisando as questões socioambientais presentes, da mesma forma que possam levar seus alunos a compreender o espaço habitado como complexo e pensar em ações para melhoria local.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, I.C. **Educação Ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 3ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GARCIA, D. S.; PRIOTTO, G. La educacion ambiental como campo de acción político-pedagógico. In: **Educación ambiental**: aportes políticos y pedagógicos em la construcción del campo de la educación ambiental. 1ed.: Buenos Aires: Jefatura de Gabinete de Ministros – Presidência de la Nación- Desarrollo sustentable, 2009.

Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

Mello, S.S de , Trajber, R, (coord). **Vamos cuidar do Brasil**: conceitos e práticas em educação ambiental na escola / . – Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007.